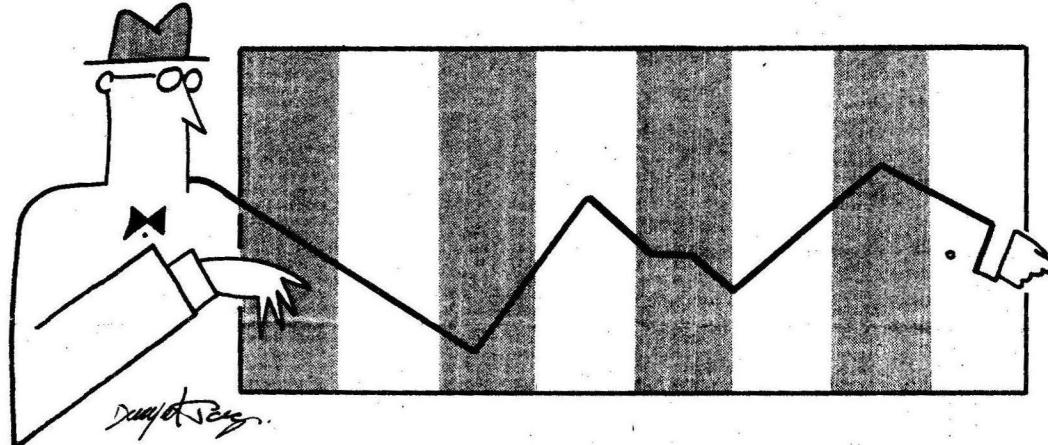


Ministro sugere divisão de responsabilidades

SEUL — Os credores devem compartilhar a carga e as responsabilidades da dívida externa e do ajustamento econômico para aliviar os problemas enfrentados pelos países endividados. A afirmação foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em discurso na reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (Bird).

Falando em nome de todos os países da América Latina, da Espanha e das Filipinas, Funaro voltou a pedir o aumento do capital do Bird, para que a instituição possa aumentar seus empréstimos aos países em desenvolvimento. Na reunião do Comitê de Desenvolvimento do FMI, segunda-feira, os Estados Unidos haviam vetado a ampliação do capital do Bird.

— O principal meio para fortalecer a posição do Banco Mundial e, consequentemente, para melhorar a assistência aos países membros, pa-



rece ser um aumento do capital do banco.

O Ministro da Fazenda destacou que, no primeiro semestre deste ano, houve uma paralisação no crescimento econômico das nações industrializadas, acompanhada por uma drástica redução dos preços dos produtos exportados pelos países devedores.

— Estes acontecimentos, combinados com o aumento do protecionismo dificultam as perspectivas de crescimento de nossas receitas de exportação, obrigando-nos a realizar ajustes ainda mais rigorosos em nossos países em um momento em que é necessário retomar o crescimento econômico. Esta situação exi-

ge que se distribua equitativamente a carga desses ajustes entre credores e devedores.

Funaro afirmou que os Governos e as agências oficiais dos países industrializados "devem enfocar, de forma mais construtiva, o refinanciamento das dívidas dos países em desenvolvimento e conceder-lhes novos empréstimos". Ele ressaltou que o reescalonamento da dívida em novas bases "é um fator-chave para que o Brasil enfrente com êxito seus problemas econômicos".

Em relação aos programas de austeridade econômica, o Ministro defendeu planos de prazo mais longo que dêem aos endividados tempo de

realizar com mais calma seus ajustamentos e pediu o fim da fiscalização do FMI sobre eles.

Funaro afirmou, ainda, que os países latino-americanos, Espanha e Filipinas são favoráveis ao aumento dos investimentos estrangeiros para impulsionar o crescimento econômico. Ele se opõe, contudo, à criação de uma agência multilateral que garanta o capital externo, afirmando que este órgão (a ser criado como parte do Banco Mundial) poderia conflitar com as leis dos diversos países e dar tratamento preferencial aos grupos estrangeiros em prejuízo dos nacionais, que não contam com tais garantias.

Funaro enfatizou a importância do Grupo de Cartagena (que inclui 11 países devedores da América Latina) como fórum para o debate da dívida externa e pediu ao Banco Mundial que continue apoiando os esforços de integração da região.

Os participantes da reunião do FMI esperam com expectativa o pronunciamento a ser feito hoje pelo Vice-Presidente do Peru. O Presidente do país, Alan García havia prometido abandonar o FMI se na atual reunião não fosse aprovada a reforma do sistema monetário internacional.

